

# Independência dos EUA

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

**Se comparada com o caso brasileiro, a independência dos EUA revela várias vantagens ao povo norte-americano: ocorreu aproximadamente 150 anos após o início da colonização inglesa na América do Norte, ao passo que a brasileira ocorria 300 anos depois da chegada dos portugueses. A própria colonização inglesa, chamada de “pacto negligente”, foi bem menos acentuada do que a portuguesa, que exigiu o cumprimento rigoroso do direito e exclusividade comercial na colônia.**

O pacto colonial entre Inglaterra e as Treze Colônias (EUA) foi criado apenas em 1660 e funcionou de forma flexível (“pacto negligente”). Permitia, por exemplo, o comércio Triangular entre as Treze Colônias, a África e Cuba, sem participação, portanto, do colonizador inglês.

Além da relativa liberdade comercial, os colonos norte-americanos dispunham de uma tradição política de autonomia (escolhia seus próprios dirigentes locais, os xerifes, por exemplo). Tal autonomia derivava das práticas do puritanismo.

Assim é comum observar-se que os EUA surgiram da comunidade (o condado) para o Estado e deste para a União, processo inverso no caso brasileiro, marcado por extremo centralismo

A quebra desta tradição seria a grande consequência a Guerra dos Sete Anos (1756-1763) na qual a Inglaterra, com apoio dos colonos norte-americanos, toma da França o Canadá, mas acumula enormes custos de guerra.

Para compensar seus custos da guerra o rei inglês cria novos impostos sobre as Treze Colônias: sobre o açúcar, o “selo” (documentos oficiais) e o chá. Além disto, os colonos foram proibidos de explorar o rio Mississipi, antes sob controle francês e passaram a viver sob a ameaça de prisão e deportação para a Inglaterra.

Reunidos no Primeiro Congresso da Filadélfia, representantes das Treze Colônias (1774) exigem do rei inglês o fim dos novos impostos e das leis repressivas, mas não exigem o separatismo.

Diante da recusa do Rei, o Segundo Congresso (1775) declara independência. Inicia-se a Guerra de Independência com Inglaterra, na qual os norte-americanos tiveram o indispensável apoio da França, interessada numa desforra da Guerra dos Sete Anos.

A luta contra a monarquia inglesa teve forte inspiração iluminista. Desta luta surge a primeira república da Era Moderna, definida pela Constituição de 1787: federalismo, presidencialismo e divisão em 3 poderes foram seus principais componentes.

No entanto, o liberalismo dos EUA revelou uma limitação elitista e racista: o voto adotado foi o censitário e o negro continuaria escravo na “pátria da liberdade” por mais noventa anos e continuaria sem direitos reais até o movimento negro da década de 1960, com Martin Luther King e Malcolm X.

No contexto do século XVIII, entretanto, a experiência dos EUA serviu como modelo para as Américas. Foi a primeira colônia a se libertar. A liberdade completa (da nação e do povo negro) teria como pioneira o Haiti em 1803. A inspiração iluminista dos fundadores da república dos EUA pode ser verificada neste trecho da Declaração de Independência dos EUA (04/07/1776):

Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens foram criados iguais, foram dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade.

Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade

<http://www.embaixada-americana.org.br>